DOENÇA DO DISCO INTERVERTEBRAL COM MIELOMALÁCIA PROGRESSIVA EM UMA CADELA DA RAÇA DACHSHUND

LEONARDO SMIDERLE MACIEL; JESSICA RAPCINSKI; NICOLE CERVI DEXHEIMER; THAÍS ELYSIÊ DA SILVA NOVELLO; MIRIAM CASTELLI

INTRODUÇÃO: A doença do disco intervertebral ou hérnia de disco é a principal responsável pela compressão medular e disfunção neurológica em cães, principalmente de raças condrodistróficas, sendo decorrente do processo de degeneração do disco intervertebral que pode predispor a sua extrusão ou protusão. **OBJETIVOS:** O objetivo deste relato é relatar um caso clínico-cirúrgico envolvendo uma cadela de pequeno porte da raça Dachshund, castrada, de quatro anos de idade. **METODOLOGIA**: A cadela chegou para a consulta com o histórico de evitar caminhar há 4 dias, e perda dos movimentos dos membros posteriores nos 2 dias seguintes. No exame neurológico foi possível observar paraplegia, postura cifótica, nocicepção ausente nos membros posteriores e cauda além dos reflexos espinhais do membro pélvico diminuídos. A suspeita principal foi hérnia de disco com possível mielomalácia e foi encaminhada para a tomografia. **RESULTADOS:** Através dos dados obtidos pela anamnese, exame neurológico e complementares, no caso a tomografia, foi possível confirmar a presença de uma extensa extrusão de disco entre T12-13 e T13-L1. Sendo assim, realizou-se a hemilaminectomia, por preservar a integridade física e mecânica da coluna vertebral e confirmou-se a presença de mielomalácia. O acesso cirúrgico é diretamente na porção ventral do canal intervertebral e a técnica consiste na incisão da cápsula articular dos processos articulares cranial e caudal e partes do pedículo das vértebras envolvidas. Uma vez que os processos estejam visíveis, realiza-se o desgaste dos mesmos utilizando uma broca pneumática. Deve-se proteger a superfície lateral da medula espinhal, além de evitar a artéria vertebral. É suscetível ocorrer hemorragia dos seios venosos, porém essas estruturas são claramente visíveis e o sangramento deve ser controlado. As complicações cirúrgicas mais comuns incluem a piora do quadro neurológico, hemorragias e seromas. A paciente teve alta cirúrgica, com a volta dos movimentos pélvicos após 14 dias de cirurgia. **CONCLUSÃO:** Foi possível identificar a importância do diagnóstico assertivo com os meios mais precisos, como é o caso da tomografia. A técnica cirúrgica adequada promove grandes resultados a curto e longo prazo nos pacientes devolvendo e garantindo a qualidade de vida perdida por conta da dor e desconforto.

Palavras-chave: Condrodistrofico, Ddiv, Dachshund, Extrusão, Mielomalacia.

DOI: 10.51161/convesp2023/18095